

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

MIRIAN VERÔNICA PEREIRA DO NASCIMENTO

GRUPO CULTURAL REI DA BOIADA: cultura, memória e identidade.

**PARNAÍBA - PI
2024**

MIRIAN VERÔNICA PEREIRA DO NASCIMENTO

GRUPO CULTURAL REI DA BOIADA: cultura, memória e identidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito para obtenção do título de Bacharela em Turismo.

BANCA EXAMINADORA:

José Maria Alves da Cunha
Orientador

Hélder Ferreira de Sousa
Membro I

João Alípio de Oliveira Cunha
Membro II

Aprovada em: 06 de fevereiro de 2024.

**PARNAÍBA – PI
2024**

GRUPO CULTURAL REI DA BOIADA: cultura, memória e identidade.

RESUMO

Considerando a relevância da identidade cultural na formação de um indivíduo e de toda a sociedade, este trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores que contribuem para a formação cultural e de identidade dos moradores do bairro São Judas Tadeu. Os objetivos específicos buscam: discutir aspectos sobre a identidade através do bumba meu boi Rei da Boiada; compreender elementos da cultura manifestada no bairro São Judas Tadeu; e, identificar fatores importantes para a manutenção da cultura de bumba meu boi. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com o auxílio de tópicos-guia, o que contribuiu na comunicação com os sujeitos. Os resultados foram analisados utilizando-se o método de análise descritiva. Dentre os principais resultados, destaca-se a contribuição do grupo cultural Rei da Boiada para a formação cultural e de identidade dos moradores do bairro São Judas Tadeu, além de compreender a importância do bumba meu boi como patrimônio cultural imaterial para o estado do Piauí, em que além de ser parte fundamental da cultura do estado, movimenta o turismo local no período de festas juninas. **Palavras-chave:** Cultura; identidade; Rei da Boiada; bumba meu boi.

ABSTRACT:

Considering the relevance of cultural identity in the formation of an individual and of the whole society, this work aims to identify the factors that contribute to the cultural and identity formation of the residents of the São Judas Tadeu neighborhood. The specific objectives seek to: discuss aspects of identity through the bumba meu boi Rei da Boiada; understand elements of the culture manifested in the São Judas Tadeu neighborhood; and, to identify important factors for the maintenance of the bumba meu boi culture. This is a qualitative research, in which four semi-structured interviews were conducted with the help of guiding topics, which contributed to the communication with the subjects. The results were analyzed using the descriptive analysis method. Among the main results, we highlight the contribution of the cultural group Rei da Boiada to the cultural formation and identity of the residents of the São Judas Tadeu neighborhood, in addition to understanding the importance of bumba meu boi as an intangible cultural heritage for the state of Piauí, in which in addition to being a fundamental part of the state's culture, It drives local tourism during the June festivities. **Keywords:** Culture; identity; King of the Cattle; bumba meu boi.

INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa é compreender as contribuições do Grupo Cultural Rei da Boiada¹ para a cultura, identidade e memória do bairro São Judas Tadeu. Localizado no município de Parnaíba, ao norte do litoral do estado do Piauí, a cerca de 330 quilômetros da capital, Teresina. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 162.159 habitantes em 2022.

Sabendo que os aspectos culturais interferem diretamente na formação de um indivíduo e de toda a sociedade, surge o interesse pelo tema. O objeto de estudo é uma importante representação cultural do estado do Piauí, que completou 60 anos de existência no ano de 2023, o que será de vasta contribuição para o estudo. É notório que esse fator também interfere no turismo da região, pois o período de festividades juninas tem bastante destaque na cidade nos meses de junho até agosto, de modo que atrai turistas de vários lugares.

A pesquisa será dedicada a entender a relação dos moradores do bairro com a cultura de bumba meu boi, e de que forma isso interfere na formação da identidade. Ademais, perceber a importância dessa manifestação como patrimônio cultural imaterial, além dos benefícios da continuidade dessa tradição para os participantes da pesquisa.

Para Megale (1999) o bumba meu boi “faz parte do folclore brasileiro e pode ser denominado como uma dança dramática, que é um teatro dançado e que possui um enredo” (p. 96). É uma das principais manifestações populares praticadas no país, estando intimamente ligado à identidade de um povo. Nos dias atuais, é possível perceber que muitas mudanças acabam interferindo na vivência com as culturas locais. Por isso, a relevância de discutir sobre os aspectos que permeiam os sujeitos e o objeto de estudo dessa pesquisa. A tradição de bumba meu boi está relacionada diretamente com as vivências do bairro São Judas Tadeu, atuando como instrumento de lazer, trabalho, criação de memórias, afetividades e, principalmente, na formação da identidade.

O período em que acontece as preparações para o desenvolvimento das atividades ligadas ao bumba meu boi acontece nos meses de abril até agosto. A comunidade participa de toda a experiência, desde os ensaios até o último dia de apresentação, findando com a “morte do boi”, que se trata de um ritual de encerramento. Assim, esses elementos marcam a identidade e a cultura desse bairro.

Para desenvolver o conteúdo desse trabalho, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: *quais as contribuições do Rei da Boiada para a cultura, memória e a identidade do bairro São Judas Tadeu no município de Parnaíba – PI?*

Para responder o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho busca *identificar os fatores que contribuem para a formação cultural e de identidade dos moradores do bairro São Judas Tadeu*. Seguido dos objetivos específicos: *discutir aspectos sobre a identidade através do Rei da Boiada; compreender elementos da cultura manifestada no bairro São Judas Tadeu; e, identificar fatores importantes para a manutenção da cultura de bumba meu boi*.

Para academia, a relevância desse estudo está pautada em motivar pesquisas de caráter cultural e de identidade, a fim de que possa fortalecer a ideia da manutenção das tradições e abranger os limites das potencialidades turísticas da região. Com isso, será possível trazer discursões sobre aspectos que fazem parte do interesse local.

¹ Neste trabalho, utilizar-se-á apenas Rei da Boiada para se referir ao Grupo Cultural Rei da Boiada.

A pesquisa pode ser uma forma de reiterar a importância de valorizar a cultura e o patrimônio. Sabendo que as tradições são passadas entre gerações, é possível identificar os valores essenciais para a formação e desenvolvimento da sociedade, contribuindo para a sociedade parnaibana, mas principalmente para os moradores do bairro São Judas Tadeu.

Para esta pesquisadora, o tema em questão está relacionado diretamente com a escolha de formação acadêmica, pois aborda particularidades da vivência pessoal de formação cultural e de identidade. Logo, despertou o interesse por compreender como esses aspectos influenciam a vida e as memórias dos moradores do bairro São Judas Tadeu.

REVISÃO DE LITERATURA

CULTURA

A origem do termo cultura é descrita por Chauí (2008) como “uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios” (p. 55). Segundo Chauí (2008), cultura e progresso passaram a ser entendidos como sinônimo, ou seja, se tornaram uma forma mútua de medir o grau de civilização de uma sociedade.

Para Laraia (2001), a cultura não é determinada pelo comportamento biológico, mesmo que a espécie humana se diferencie anatômica e fisiologicamente, ou mesmo através da localização geográfica. Cuche (1999) afirma que Edward Burnett Tylor, antropólogo Britânico, sintetizou a primeira definição etnológica de cultura como um conjunto de conhecimentos que reúne crenças, arte, moral, leis e costumes. Portanto, cultura é todo o comportamento aprendido e transmitido no convívio humano.

O conceito de cultura é compreendido a partir da percepção que os indivíduos têm sobre si mesmos e sobre suas ações e “não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (Geertz, 1978, p.15).

O estudo sobre cultura é bem complexo, por isso está em constante debate por diversos campos das Ciências Sociais. Para Marshall Sahlins (1997), não existe a possibilidade de a cultura desaparecer, pois é uma representação simbólica que faz parte da organização humana. Assim, a cultura não pode deixar de existir enquanto preocupação de estudo. Nessa complexidade que envolve o termo cultura, é necessário compreender que o resultado da hierarquia social nada mais é do que um reflexo da hierarquia entre as culturas que nascem de relações sociais desiguais (Cuche, 1999). Portanto, as culturas não apresentam o mesmo valor social, mesmo que sejam de interesse igualitário para os pesquisadores.

Segundo Arantes (1990), muitos autores entendem que cultura popular e folclore têm o mesmo significado, “ou seja, como um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas ou estéticas) consideradas “tradicionalistas” (p. 16). Para Hall (2003), a cultura popular está relacionada a questões de tradição, é tudo que foi e é realizado pelo “povo”.

A autora Nilza B. Megale (1999) em seu livro intitulado Folclore Brasileiro destaca que turismo e folclore estão associados, pois uma das principais motivações do turista é o lazer, que está diretamente relacionado a atrações em que o folclore

está inserido. A cultura em todas as suas vertentes representa uma fonte importante para o crescimento da atividade turística.

O turismo cultural, segundo Pérez (2009) “é entendido como um tipo de turismo ‘experiencial’ através do qual os turistas contactam com produções culturais” (p. 120). Portanto, o turismo cultural está relacionado a diversos tipos de atrações que contemplam o patrimônio cultural material e imaterial, festividades, artes manuais, festivais, entre outros.

Um outro termo que está relacionado a cultura é o de identidade. Com isso, grandes questionamentos sobre identidade estão diretamente ligados a questão da cultura, porém “não se pode, pura e simplesmente, confundir as noções de cultura e de identidade cultural ainda que as duas tenham uma grande ligação” (Cuche, 1999, p. 76). Para Denys Cuche (1999), a identidade acontece necessariamente a partir de processos de forma consciente, enquanto a cultura acontece de forma inconsciente.

IDENTIDADE

o discurso sobre identidade é a forma de compreender os significados e como as representações se fazem presentes na vida social individual e coletiva. Pensar nesse tema é buscar entender as relações de pertencimento e diferença. Para Silva (2000), identidade e diferença estão na mesma perspectiva, o que define aquilo que é e aquilo que não é.

Silva (2000) afirma que quando se define socialmente entre “nós” e “eles”, acontece o processo de classificação. Dessa forma, faz-se a divisão social de grupos e classes. Para Cuche (1999), a identidade cultural é criada a partir de aspectos identitários que estão associados a relação do indivíduo e do social. Assim, é importante destacar que:

A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nesta perspectiva a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural (Cuche, 1999, p. 177).

Cuche (1999) explica que o indivíduo está vinculado a seu grupo e que essa origem define sua identidade cultural. Hall (2003, p. 28) entende “que a identidade cultural seja fixada no nascimento, seja parte da natureza, impressa através do parentesco e da linhagem dos genes, seja constitutiva de nosso eu mais interior”.

Pensando em identidade cultural nacional, “o Brasil é marcado por uma formação sociocultural com múltiplos referenciais” (Zucon; Braga, 2013, p. 38). Desse modo, as contribuições são atribuídas aos povos indígenas, africanos, europeus, árabes e asiáticos. Assim, a construção da identidade cultural brasileira é formada por diversos elementos históricos que são a representação de um indivíduo ou um grupo social (Zucon; Braga, 2013).

MEMÓRIA

Para Halbwachs (1990), os grupos sociais são os responsáveis por construir

as memórias, de modo que são os grupos que vivenciam os acontecimentos. Le Goff (1990) aborda elementos como a identidade para mostrar a importância do estudo da memória, e aponta que:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (Le Goff, 1990, p. 435).

Segundo Le Goff (1990), “o estudo da memória social é um dos relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento” (p.426). Para um grupo social, é de grande importância a preservação das memórias, pois é parte importante para formar o sentimento de identidade, seja individual ou coletiva, mas que também contribui para a ligação ininterrupta na transformação de uma pessoa ou de um grupo (Pollak, 1992).

Para Santos (2004), a memória não pode ser compreendida apenas como uma fonte de relembrar informações do passado, mas entender que ela está vinculada à identidade. A memória está presente em nossas vidas de maneira individual ou coletiva, constituindo-se a partir das relações sociais que ocorrem através das atividades exercidas no cotidiano.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo foi realizado no bairro São Judas Tadeu, localizado no município de Parnaíba. A abordagem utilizada para a pesquisa foi de natureza qualitativa, dessa forma as informações contribuíram para a construção dos resultados e que atribuíram sentido ao estudo. A pesquisa qualitativa auxiliou na compreensão e interpretação dos conceitos que foram apontados no problema de pesquisa.

De tipo descritivo, o estudo que neste grupo inclui pesquisas que buscam investigar as opiniões, atitude e crenças de uma população (Gil, 2002). Dessa forma, objetiva descrever o objetivo do assunto estudado, apresentando características e seus conceitos, a fim de analisar a relação entre as variáveis definidas no tema.

Uma das estratégias utilizadas para a realização do trabalho foi a pesquisa de campo, que “focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana” (Gil, 2002, p. 53). Para contribuir ao estudo, foram realizadas entrevistas com moradores do bairro São Judas Tadeu e que também são integrantes do Rei da Boiada. Esse aspecto foi relevante para compreender as questões que estão relacionados às vivências e contribuições na perspectiva de cada entrevistado.

Para Batista et al. (2017), “a entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo.

Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos” (p. 24). Para a realização da pesquisa, fiz o uso de entrevistas semiestruturadas com o auxílio de tópicos-guia. Esse instrumento contribuiu para que a comunicação com os sujeitos transcorresse de forma fluída, dando a liberdade de abordar os fenômenos que se relacionam com o tema da pesquisa. Foi importante destacar aos participantes o intuito da pesquisa, bem como a sua finalidade. Para a análise das entrevistas, foi utilizado a análise descritiva que “é o processo de tomar o fluxo de dados e decompô-lo em suas partes constitutivas” (Angrosino, 2009, p. 90).

A pesquisa documental também foi fundamental, pois contribuiu na coleta de informações de documentos que estavam relacionadas com as respostas obtidas nas entrevistas. Os principais documentos utilizados foram os registros fotográficos, produções audiovisuais, entre outros. A pesquisa bibliográfica também foi necessária para atribuir embasamento teórico a respeito dos fenômenos estudados, o que adicionou estruturação para o trabalho.

A etapa das entrevistas aconteceu na primeira quinzena do mês de dezembro de 2023. Participaram das entrevistas quatro pessoas, sendo dois homens e duas mulheres, todos moradores do bairro São Judas Tadeu e integrantes do Rei da Boiada. Duas das entrevistadas foram de pronto solícitas em participar da pesquisa e logo consegui um encontro para entrevistá-las, já os outros entrevistados foi necessário convencê-los por causa da timidez, a fim de que pudesse marcar um melhor horário para não interferir nas suas rotinas. Para garantir que os participantes não fossem identificados, os nomes verdadeiros foram substituídos por fictícios. Porém, informações como a idade e função no grupo são verdadeiras. Os participantes são os seguintes: Bruna (21 anos, índia guerreira)², Carol (27 anos, diretoria), Lucas (28 anos, índio guerreiro) e Carlos (46 anos, caboclo real). É importante mencionar que o total de participantes era de cinco pessoas. Entretanto, um dos entrevistados não teve disponibilidade nos dias marcados para a realização da entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, estava certa de que seria fácil e que não seria incômodo para as pessoas que a priori seriam entrevistadas. No primeiro contato que eu tive com o lugar para realizar os primeiros contatos, me senti estranha. Apesar de ter morado no bairro até o final do ano de 2021, percebi que esse período contribuiu para essa sensação de distanciamento do espaço e das pessoas. Mas, também, o fato de estar como pesquisadora me deixou assustada. De certa forma, isso prejudicou esses primeiros contatos, mesmo tendo essa ligação com o lugar, porém, apesar da dificuldade, iniciei o trabalho de campo.

É importante comentar que, durante o período de ida ao campo, foi um tanto frustrante. Um dos entrevistados que contribuiria bastante para o trabalho, visto que tem uma grande importância no Rei da Boiada, não conseguiu disponibilidade para participar. Foram duas tentativas marcadas para o encontro, as quais não foram realizadas devido a compromissos já marcados. Isso gerou desmotivação e me fez

² Utilizar-se-á o termo “índia” ou “índio” para se referir à forma como os próprios brincantes se reconhecem enquanto participam do Rei da Boiada, embora se saiba o uso pejorativo do termo, devendo ser amplamente conhecido por “indígena”.

permanecer apenas com as entrevistas já realizadas, já que o tempo para essa etapa estava se findando.

Fui compreendendo a dinâmica das entrevistas aos poucos. As duas primeiras entrevistas me causaram surpresa, porque as interlocutoras falavam com muito entusiasmo sobre o Rei da Boiada. Isso foi bastante percebido em suas falas, não que os outros não demonstraram. Porém, foi mais difícil desenvolver uma conversa em que eu obtivesse as respostas necessárias. Entretanto, através desses diálogos consegui perceber o que me causava a sensação de pertencimento com o bairro, que é a cultura do bumba meu boi.

O bairro é conhecido popularmente como Catanduvas, pois essa área possuía “arvore das leguminosas-mimosáceas, também chamada de angico-surucucu, rama de bezerro, pau carrasco e pau branco” (Passos, 1982, p. 45). Nessa região era situada uma fazenda de gado chamada “Testa Branca”, sendo este o lugar que originou a formação da cidade de Parnaíba. Essa faixa rural se desenvolveu até ser elevada à categoria de bairro, sendo denominada São Judas Tadeu. Mesmo com essa alteração, é possível perceber que o local ainda é referenciado como Catanduvas até os dias atuais.

O Rei da Boiada foi fundado em 1963, através da união das três famílias mais tradicionais do bairro: Reis, Chagas mosquitos e dos Morenos. Essa relação da tradição passada por gerações pode ser reafirmada pelas falas de Bruna e Carol, respectivamente:

Bom, a minha família ela é, a minha família é a família Reis, é literalmente a fundadora do, do boi, no meu caso o grupo cultural Rei da Boiada. Então, é... o grupo ele foi fundado por três grandes, enormes famílias, Reis, Chagas mosquitos e a família dos morenos, que é uma vila. [...] desde sempre, o sangue já corre falando assim, “você vai ser boieiro”. [...] no Catanduvas em si, é, primo, sobrinho, afilhado, tio, tia, toda criança quando nasce automaticamente ela já nasce fazendo o pezinho no boi. Então isso já é muito da nossa, da minha família, principalmente porque a família foi crescendo, desenvolvendo, criando raízes em todo canto do Brasil, e ainda assim tem o sangue do boi [...].

É passada, ela vem passada de geração para geração. Ela começou com meu tio e vem, o meu pai era brincante da catrevagem, e aí acabou que vai, como é que eu posso dizer... vai alimentando aquele sentimento dentro de cada um né? É tão tal que todos da família, não tem um que não seja brincante ou que ainda não tenha brincado. Então, no meu caso veio através do meu pai que foi brincante de, de catrevagem. E aí veio eu, que passei por quase todos os setores do boi até chegar a ser da diretoria. E tem minha irmã mais nova que também brincou no boi, então vem, vem essa questão de, de geração para geração. É o sentimento que vem correndo no sangue já, desde quando cê nasce. você já aprende a gostar do Rei da Boiada de barriga já.

Em 2023 a estrutura do Rei da Boiada foi composta por 05 personagens da catrevagem, 02 faca (Imagem 01 - A) (homem que executa os movimentos em baixo do boi), 42 boieiros ou ponta de cordão, 30 caboclos reais, 18 vaqueiros, 16 vaqueiras, 6 índios destaque, 20 personagens da aldeia indígena, 01 cavaquinho, 01 banjo, 01 roncadeira, 02 sargentos, 30 pessoas da organização, 10 da diretoria, 10 tambozeiros, 01 sinhazinha e 02 amo (Imagem 01 - B), que representa o dono da

fazenda, além de ser o responsável por cantar as toadas.

Figura 01 - Faca do Rei da Boiada realizando o bumbar do boi em ensaio para competição (A) e os 02 amo no evento da morte do boi no Campo do Botafogo, localizado no bairro São Judas Tadeu (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

É importante destacar que a catrevagem é composta por personagens que são originalmente os responsáveis por contar a história do bumba meu boi: Catirina, Pai Francisco, Folharal, Cazumbá (Imagem 02 - A), a Burrinha e um personagem que só foi integrado tempos depois, denominado Gregório (Imagem 02 - B).

Figura 2 - Personagem cazumbá (A) e Gregório em apresentação na Praça Mandu Ladino, conhecida por Quadrilófono (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

O Rei da Boiada foi um dos primeiros grupos de bumba meu boi de Parnaíba a colocar mulheres para participar dessa manifestação. Por influências de outros estados, outros personagens foram sendo inseridos e ganhando até mais destaque do que os personagens originais. Como as figuras indígenas (Imagem 03 - A) e a Sinhazinha (Imagem 03 - B), que representa a filha do dono da fazenda. Ambas, se apresentam com indumentárias extravagantes.

Figura 03 – Índias destaque realizando coreografia (A) e a Sinhazinha (B), ambas personagens em

noite de apresentação no Quadrilhódromo.



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

É possível identificar que o bairro São Judas Tadeu é um dos celeiros mais antigos de bumba meu boi de Parnaíba, o que caracteriza uma forte identidade para o lugar e para as pessoas. Além disso, existe estreita ligação da fazenda Testa Branca com o surgimento do bairro, como é mencionado por Bruna: “[...] o Catanduvas foi fundado a partir da fazenda Testa Branca, a partir da fazenda Testa Branca. O Catanduvas foi uma extensão da fazenda, e a nossa história que a gente conta no Rei da Boiada, aconteceu na fazenda Testa Branca”. Também é possível notar a relação do Rei da Boiada com o bairro, assim como a referência que é adicionada ao lugar. Sobre isso, Bruna, Carol e Lucas comentam, respectivamente:

[...] o Rei da Boiada, o Catanduvas é tudo ligado [...] se a cultura do Rei da Boiada morrer, morre o bairro [...] se você passar pelo Catanduvas, passar pelo aeroporto, passar pelo ri, pelo lugar onde tem... vão falar assim “ah, aqui que tem a festa da morte do boi Rei da Boiada”. Não tem outro lugar, em, nessa cidade que, que tem essa... digamos que tem essa visibilidade, essa identificação. [...] então, quando se fala no Catanduvas, fala no Rei da Boiada.

Hoje, hoje o Rei da Boiada ele é essencial, essencial po, po bairro Catanduvas, até porque quem conhece como é o Catanduvas, vê que não, que passou o período de junho até agosto, que é, que é o que movimenta o, o, o bairro, pronto o bairro se acaba. A gente costuma dizer que o Catanduvas nasce e morre com, com o boi, nasce em junho e morre em agosto junto cum, com a morte do Rei da Boiada. [...] quando dizem que o Rei da Boiada não vai brincar naquele ano, o, o bairro fica triste.

[...] se o pessoal falar no Catanduvas e não falar do, “tem um boi lá, né?” fala o nome do boi ou pergunta se aqui tem o boi, ou se conhece o dono do boi. E aí, quando eu falo que eu danço no boi, aí é que o pessoal, “meu Deus tu dança no boi”. É, é Catanduvas e o Rei da Boiada e o boi, assim, é só uma coisa só, não tem explicação.

Esses relatos mostram a importância do Rei da Boiada para a comunidade e como essa relação se torna necessária para a vivência dos moradores, de modo que se constrói um vínculo social e afetivo. Logo, se percebe também, através das falas, que essa manifestação é parte fundamental da construção da identidade cultural dos

moradores do bairro.

As memórias também são fundamentais para a construção da identidade cultural do bairro. A morte do boi é um dos principais acontecimentos responsáveis por contribuir na construção dessas memórias, individuais e coletivas, como é descrito por Lucas: “[...] a principal, que é a morte do boi. Não tem, que dá até arrepio quando a gente fala de, de bumba meu boi [...] é na morte do boi. É épico, não tem, não tem uma emoção tremenda. [...] a morte do boi são apresentações inesquecíveis que eu vou lembrar sempre”. Como também é a principal lembrança de Carlos: “Só na morte do boi”.

As lembranças também podem ser um fator determinante para a compreensão cultural da sociedade. Portanto, existe a necessidade dessas memórias serem recontadas, para que essa tradição seja repassada para as gerações futuras. Isso está presente nas falas de Bruna e Carol:

Bom, eu tenho três memórias em especial, eu tenho a memória de uma viagem pra Teresina no Festival Nacional de Toadas, 2009 [...] eu era de menor, então eu não poderia participar da viagem e eu só soube disso no dia da viagem. [...] chorei muito, só que depois que a gente vai crescendo vai entendendo. Mas aí no, no festival o boi trouxe pra casa o título de campeão nacional de toadas, então pra mim, mesmo com a dor no coração de não ter ido, eu fiquei muito feliz por ter, pelo boi ter trago esse título pra gente. Outra lembrança bem, bem interessante foi que o grupo passou dois anos sem dançar, não só os dois anos da pandemia, mas dois anos parado, completamente, por algum motivo[...]. [...] e aí quando a gente foi, voltou pra dançar a gente já foi campeão, 2019, a gente foi campeão, e foi uma das experiências mais incríveis da minha vida[...]. E a última lembrança, foi do ano passado (2022), ano passado a gente infelizmente teve a, o desprazer de ficar em terceiro lugar, mas é eu acho que foi uma experiência tão marcante, porque, se você rodasse Parnaíba de um canto ao outro falariam, o Rei da Boiada foi campeão pelo povo. Porque a gente levantou a arquibancada inteira dançando, inteira, e eu acho que não tem troféu, não tem competição, não tem experiência maior do que o público, que assiste a gente eleger a gente como campeão, não tem, e aí isso tudo mostra, só mostra o quanto essa raiz é forte, o quanto esse, esse amor, essa paixão pelo Rei é forte, acho que é isso, essas três experiências.

[...] uma das lembranças assim, que não sai da minha cabeça, por incrível que pareça, vou até te confessar isso agora, que foi quando eu brinquei de índia. É uma das minhas melhores lembranças, porque eu, eu costumo dizer que sofri até um, um pouco de pressão, né? porque eu sempre brinquei num, num setor do boi que era muito, o pessoal tinha preconceito, que o Rei da Boiada foi um dos, foi o primeiro boi a colocar mulheres para brincar no cordão. Então veio com as minhas tias, e aí minhas duas tias brincaram no cordão, meu avô era totalmente contra, e quando elas quebraram essa barreira eu acho que eu fui até a segunda, a da família brincar no cordão. Então eu brincava no cordão que as roupas são, são consideradas masculinas, e aí minha mãe tinha o sonho de me ver brincar de índia. [...] me botou num quarto, disse: “ó, tu só vai sair no Rei da Boiada esse ano se tu brinca de índia”. E aí eu não queria, porque minha... eu, a minha paixão era brincar, que eu era uma das responsáveis pra, por puxar a fila, né? de ponta de cordão. e aí quando ela falou isso, eu tive que brincar, eu, eu fui, eu fui brincar é... obrigada.

O Rei da Boiada começa os preparativos no período do mês de abril com os

ensaios (Imagem 04 – A/B), preparação de coreografias, escolha de brincantes, assim como as vestimentas usadas durante as apresentações.

Figura 04 – Vaqueiras, vaqueiros e ponta de cordão em ensaio (A) e figuras indígenas ensaiando coreografias (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

A programação de apresentações começa no mês de junho com a festa de São João nos bairros, realizado pela Prefeitura Municipal de Parnaíba. Essa festa de São João antecede o evento principal da cidade, o São João da Parnaíba, que acontece na praça Mandu Ladino (Imagem 05 – A/B), onde é realizado competições dos grupos culturais de quadrilhas juninas e bumba meu boi adulto e mirim, tendo a 21ª edição realizada em 2023.

Figura 05 – Frente do espaço onde é realizado o São João da Parnaíba (A) e a quadra onde acontece as apresentações (B).



Fonte: Mirian Verônica Pereira do Nascimento, 22 de janeiro de 2024.

Um dos principais eventos do Rei da Boiada é a morte do boi (Imagem 06 - A), que regularmente acontece no Campo do Botafogo, no início do mês de agosto. Além de receber pessoas de vários bairros da cidade, é um momento de celebração dos moradores e organizadores dessa manifestação. Recentemente, o local foi beneficiado pela Prefeitura Municipal de Parnaíba para receber uma revitalização (Imagem 06 - B), o que deve ser de grande proveito para a comunidade. A obra teve

início em primeiro de outubro de 2023, devendo ter sido concluída em trinta de dezembro do mesmo ano. Porém, a obra está parada, o que acaba prejudicando o uso desse espaço de lazer.

Figura 06 – Público esperando o início da morte do boi, no Campo do Botafogo em 2016 (A) e placa sinalizando a revitalização do espaço (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada (A); Mirian Verônica Pereira do Nascimento, 15 de janeiro de 2024 (B).

Desde o início, o Rei da Boiada realiza apresentações de forma simples em frente às residências (Imagem 07 - A) nos bairros da cidade, além de realizar em seu bairro de origem, a tradicional meia-lua³ (Imagem 07 - B) na noite de São João, o que ainda acontece atualmente. Nas apresentações realizadas em outros bairros, ganha-se um valor simbólico e lanche para os brincantes, como destaca Bruna em sua fala: “[...] a nossa cultura de dançar na fogueira, ao redor da fogueira, dançar em uma casa, receber como pagamento um lanche, receber como pagamento presentes pro grupo, então essa é a nossa cultura”.

Figura 07 – Grupo reunido após apresentação em frente a uma residência (A) e brincantes fazendo a

³ Trata-se de uma saudação. Um rito solene de cumprimento com dois significados, um de passagem e um de despedida, com duração de até três minutos. O Batalhão chega diante da casa, os Cordões nas laterais com o Boi e a Catrevagem ao centro. Cantando uma Toada fazem uma evolução circular passando um Cordão pelo outro e está feita a Meia-lua. Desfaz-se, então, o círculo, o Boi toma a frente e todo o Batalhão segue rua afora. É um cumprimento do Boi aos donos de casa que merecem a reverência (Santos, 2019, p. 48).

tradicional meia-lua no bairro São Judas Tadeu (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

É possível perceber que a cultura de bumba meu boi passou por um processo de modernização, principalmente devido às competições realizadas na cidade de Parnaíba e em outras cidades do estado. Essas mudanças podem ser observadas através dos adereços, estrutura e nas vestimentas (Imagem 08 – A/B).

Figura 8 – Vaqueiras com vestimentas simples (A) e vaqueiras com roupas modernas (B).



Fonte: Facebook oficial do Rei da Boiada.

Algumas características são atribuídas principalmente por influência do festival folclórico de Parintins, no interior do Amazonas, conforme é mencionado por Carol: “[...] hoje o que trazem pra dentro da Parnaíba para apresentação [...] no Quadrilódromo, é o, o, o boi bumbá que é de Parintins, onde você traz carro alegórico, você traz todo aquele aparato”. Todas essas alterações podem trazer problemas, como a alteração do sentido original da tradição e a diminuição de outros grupos, pois o valor financeiro dos investimentos, são relativamente altos, o que pode ser confirmado através das falas de Bruna, Carol e Carlos, respectivamente:

Vai acabar a tradição, acaba se perdendo, se perdendo do contexto, da história. É, antigamente um pajé era uma fita, uma, uma coisa de carnaúba, uma palha, isso e aquilo. Hoje, são penas extravagantes de dois metros de altura, são estruturas [...]. Então, essa cultura, esse nosso bumba meu boi, esse nosso bumba meu boi ele tá acabando, não é que ele vai acabar, ele tá acabando, porque essa cultura tá se perdendo.

Eu sou contra eu não vou mentir, eu sou, eu sou totalmente contra por que você mata toda uma cultura. [...] eu creio que possa acabar porque o investimento é muito alto. [...] esse ano (2023) o investimento do Rei da Boiada e eu como, como diretora do Rei da Boiada te digo com todas as letras. O investimento do Rei da Boiada a gente tinha o planejamento pa 60 mil, 60 mil reais de, de investimento, a gente ultrapassou chegando a 75, 80 mil reais. Bota por que realmente é uma paixão não por que você bota pensando no, em tirar em cima do prêmio que não tira, entendeu?

[...] tem coisas aí que muita das vezes, que eu num acho legal não, não faz parte da brincadeira do boi. [...] o nosso rival lá, o Estrela Cadente (outro grupo de bumba meu boi da cidade), botou uma coisa que não era pra ter colocado aquilo ali, ninguém achou legal, ninguém, ninguém, nem, nem quem não conhece brincadeira de boi, parecia mais uma procissão. foge da tradição do boi, porque realmente o boi é aquela brincadeira de bumba meu boi, tem a matança do boi, aquela coisa toda, porque hoje ninguém faz mais isso não.

É possível perceber que mesmo com a modernização, a cultura do bumba meu boi na cidade de Parnaíba não está nem perto de ter um fim. Isso pode ser evidenciado pelo investimento que se é feito nos dias atuais, além das participações em festivais regionais e até nacionais, como é o caso do Rei da Boiada.

A relação política com os grupos culturais de Parnaíba não é recente, principalmente devido ao grande número de integrantes. As competições também fazem com que essas relações se fortaleçam, para então, conseguirem recursos com a finalidade de manter os grupos ativos, como afirma Benjamim Santos em seu livro intitulado “Veredas da meia-lua: o Boi de São João da Parnaíba”:

A relação dos políticos parnaibanos com o Boi é movida a interesse traduzido em votos. Os grandes Bois chegam a formar Batalhões com mais de oitenta brincantes. Contando-se dois votos em cada casa de brincante, são 160. Mas qual a contrapartida para tantos votos? É mínima. Sabe-se que, em 2005, um vereador eleito com muitos votos deu duzentos e cinquenta reais para o Lírio Verde e cem reais para o Novo Fazendinha; outro conseguiu que algumas lojas abrissem crédito para o Flor do Lírio (Tucuns), mas deixando o dono-do-Boi responsável pela dívida e, às vezes, este vereador arruma um ônibus para um Boi dos Tucuns ser levado aos arraiais de bairro (Santos, 2019, p. 82).

A partir disso, pode-se afirmar que atualmente essa relação é cada vez mais regular (e necessária), já que os investimentos estão cada vez mais elevados. Nesse caso, é válido afirmar que o boi acabou se transformando em um instrumento político, como pode afirmar Bruna e Lucas:

Possivelmente, possivelmente por conta de é, segundos, terceiros investirem no boi e querendo ter uma visibilidade maior do que o próprio boi do que o próprio grupo. É um candidato ou outro investe e ele quer em todas as apresentações quer o nome dele, quer que ele seja anunciado como patrocinador oficial disso e de aquilo, se a pessoa tá investindo, tá patrocinando, tá ajudando, não seria de coração pra manter a cultura viva? Claro que isso pode afetar, pode dizer que “ah o boi não vive sem esses

patrocínios". O boi não consegue sair na rua, não consegue sair na competição sem esses patrocínios, claro, ele não consegue. Então, esse, esse boi como ferramenta política é uma, uma questão que foi alimentando no decorrer do tempo, por que começou nas quadrilhas, começou é, o vereador fulano de tal é patrocinador de tal quadrilha[...], [...] quadrilha é tal, é de tal vereador.

[...] principalmente aqui em Parnaíba, principalmente aqui em Parnaíba. já participei de concursos fora em, é... em, até em Teresina mesmo. Não vou muito longe em Teresina o negócio lá é totalmente diferente, aqui se você não for por aquele lado alí que você acha que vai ser forte, que vai te, te beneficiar você pega fumo (acaba se prejudicando).

Esse debate é delicado e pode gerar diversos entendimentos, assim como ser compreendido como prejuízo, pois às vezes não se tem o retorno necessário, o que é possível observar na fala de Carol:

Eu, eu assim com a minha visão bem crítica eu digo que não, porque grupo ele não, não, não consegue dá voto, então ele acaba não se tornando, na minha visão. Mas tem gente que acha que sim, tem muita gente que acha. Até porque nosso dono hoje ele é um vereador, só que ele tem consciência de que ele não consegue, entendeu? tem alí nós que somos mais próximos, entendeu? mas é muito difícil. É por isso que hoje não existe investimento na cultura, porque eles vê que não dá é, voto. E os que já tentaram viram que não dá voto, entendeu? Então se vai mais pela paixão, no caso dele é porque é de família ele vem, ele depois que meu tio passou o boi pra ele, ele muito novo e aí ele se (inaudível). Mas se fosse pra questão política se ele fosse um vereador que tivesse chegando agora e ele tivesse visto nosso investimento desse ano, ele mermo diz que ele mermo não que num, num investia, entendeu? Então tem, tem essa questão, não dá voto.

Embora exista toda essa problemática, os participantes da pesquisa demonstram compreender a importância da manutenção dessa tradição, pois está ligada diretamente com suas origens. O que o Rei da Boiada representa para os integrantes e moradores do bairro São Judas Tadeu pode ser o principal motivo dessa manifestação ainda permanecer ativa até os dias atuais. As falas de Bruna e Carol, ajudam na compreensão:

[...] a minha família é toda ligada ao bumba meu boi, a minha mãe dançou no boi grávida de mim, e é principalmente amor e minha raiz, eu desde que me entendo por gente sempre lembro de brincar boi, de dançar, de viver essa energia o tempo todo e não somente no tempo de, do mês de junho e sim o ano inteiro. Porque é sempre, ou você tá lembrando do boi ou você tá se preparando pra ele, sempre a vida toda é assim.

Hoje, o boi representa pra mim, tudo... é uma, é uma das, das coisas que eu amo fazer, que eu espero sempre aquele período onde ele vai ter cem por cento de mim. Então, pra mim hoje o boi é tudo. É uma paixão enorme, é um amor que eu não consigo explicar.

Outro fator que reforça a tradição do Rei da Boiada são as toadas, que a cada ano são criadas a partir do tema que será abordado, assim como todos os outros elementos que compõem o grupo. As toadas fazem referência a temas como a relação

com o bairro, devoção com o santo padroeiro do bairro e o turismo local, assim como também é motivo de orgulho, como descreve Carol: “[...] o Rei da Boiada ele tem, todo ano ele tem toadas autorais, todas as toadas do Rei da Boiada autoral, a gente até briga por que nenhuma das, das toadas são registradas”. A última composição criada para representar o grupo em 2023, teve o tema “Somos a história e a tradição, há 60 anos de pai para filho”, como pode ser observado no trecho abaixo:

Nós chegamos boa noite povo, para a festa de São João
60 anos de história de tantas glórias e tradição
Esse é nosso Rei da Boiada, desde os tempos de ancestrais
Vindo lá de Catanduvás a nossa cultura não esqueço jamais

É relevante mencionar que os brincantes do Rei da Boiada participam, mas não há retorno financeiro (remuneração), sendo um trabalho totalmente voluntário. É comum, inclusive, os próprios brincantes contribuírem na confecção de seus adereços, seja com trabalho ou financeiramente. Os motivos os quais continuam a participar do Rei da Boiada pode ser compreendida pelas falas de Bruna e Carol:

Amor, não tem outra explicação. É, uma vez me perguntaram: “Por que que tu dança se tu gasta dinheiro e não ganha nada em troca?” eu respondi, simplesmente, amor. Então eu acho que isso, esse amor pelas pessoas, essa admiração do público eu acho que faz a gente continuar. [...] eu acho que não tem, não tem no mundo o que faça a gente desistir por conta desse amor. A gente sabe que a nossa dedicação, o nosso esforço é o que vale a pena pra gente, então num, num... eu acho que a única palavra que define tudo, é o amor.

O amor! o amor que a gente tem, não tem como, quando na, na... é chega o, o período de maio por aí, que o tambor toca, não tem quem num, num consiga. [...] 2019 que quando, quando eu tive começo de crise de ansiedade já gerando quase depressão, que o boi voltou, foi o que me tirou do fundo do poço. Eu acho que foi tão tal que ali eu me vi, eu me vi que aquilo, que realmente era aquilo dali que me tocava de um, de uma certa forma que não tinha como eu, eu me negar ao Rei da Boiada. [...] só quem participa mermo que consegue, consegue dizer, né? o que é ser Rei da Boiada.

Portanto, a relação dos brincantes com sua identidade cultural contribui para a manutenção dessa tradição no bairro São Judas Tadeu, assim como na cidade de Parnaíba. Embora, que as mudanças interfiram e transformem o sentido principal dessa manifestação, a cultura de bumba meu boi parece não ter fim, ela se reinventa constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os fatores que contribuem para a formação cultural e de identidade dos moradores do bairro São Judas Tadeu. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados, destaca-se a contribuição do Rei da Boiada para a formação cultural e de identidade dos moradores do bairro São Judas Tadeu. Além de compreender a importância do bumba meu boi como patrimônio cultural

imaterial para o estado do Piauí, além de ser parte fundamental da cultura do estado, movimentando o turismo local no período de festas juninas.

Acerca das limitações presentes neste estudo, pode-se destacar o período em que foi realizado as entrevistas, já que as atividades do Rei da Boiada acontecem entre os meses de abril a agosto. No entanto, só foi possível a realização do trabalho de campo em dezembro, o que dificultou a disponibilidade e aceitação das pessoas em participar da pesquisa, além do registro fotográfico atualizado.

É importante destacar que esses resultados podem ser mais aprofundados. Sugere-se, portanto, que a pesquisa seja realizada com um número maior de participantes e de preferência com novos e antigos integrantes. Como também, realizar o trabalho de campo no período em que acontece as atividades do grupo, pois pode haver mais disponibilidade por parte das pessoas em participar da pesquisa, o que contribuirá significativamente para o trabalho.

A cultura é um elemento que marca a identidade de um povo, como também se torna parte importante da história de um lugar. Portanto, é possível identificar que o Rei da Boiada é um dos principais marcadores de identidade cultural do bairro São Judas Tadeu.

REFERÊNCIAS

Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Tradução de José Fonseca. Artmed.

Arantes, A. A. (2006). *O que é cultura popular*. (14^o ed.). Brasiliense.

Batista, E. C., Matos, L. A., & Nascimento, A. B. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11 (03), 23-38.

Chaui, M. (2008). Cultura e democracia. En: *Crítica y Emancipación. Revista latino americana de Ciencias Sociales*. (01). Clacso.

Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. Edusc.

Geertz, C. (1978). *A Interpretação das Culturas*. Ltc.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (04). Atlas.

Hablwachs, M. (2013). *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. (2^o ed.), Centauro.

Hall, S. (2003). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Organização Liv Sovik, Tradução Adelaine La Guardia Resende. UFMG.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/parnaiba.html>>. Acesso em: 19
jan. 2024.

Laraia, R. B. (2001). Cultura: um conceito antropológico. Tradução de Viviane
Ribeiro. (14^o ed.), Zahar.

Le goff, J. (1990). História e memória. Tradução Bernardo Leitão. UNICAMP.

Sahlins, M. (1997). O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por
que a cultura não é um “objeto” em via de extinção. *Mana*, 3 (01), 41-73.

Megale, N. B. (1999). Folclore brasileiro. (2^o ed.). Vozes.

Passos, C. (1982). Cada rua – sua história.

Pérez, X. P. (2009). Turismo Cultural. Uma visão antropológica. *Revista de Turismo y
Patrimonio Cultural*.

Pollak, M. (1992) Memória, esquecimento e Silêncio. In. Estudos Históricos.
Cpdoc/FGV.

Santos, R. S. (2004). O Encanto da Lagoa: O imaginário histórico-cultural como
elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada.

Santos, B. (2019). Veredas da meia-lua: o Boi de São João da Parnaíba. (1^o ed.).
Halley.

Silva, T. T. (2000). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais.
Vozes.

ZUCON, O., & BRAGA, G. G. (2013). Introdução às culturas populares no Brasil. (1^o
ed.). Intersaberes.